



## Crônica da Cidade

ADSON BOAVENTURA | adsonboaventura.df@dabr.com.br

### O olho da cara

Durante a madrugada, ainda acordado, recebi a notícia de que meu pai estava prestes a perder a visão do olho direito. O problema já existia há algum tempo, mas ele o descobriu recentemente, após alguns exames. Não lembrava como se machucou, mas contou que há alguns meses havia caído em casa e batido a cabeça. Creio que para me poupar, levou algum tempo para falar sobre a gravidade do caso: descolamento

de retina e do vítreo.

Naquela noite, ele decidiu desabafar e revelou que, se não fizesse a cirurgia na próxima semana, perderia a visão do olho. A quase 1 mil km de distância, perguntei o que eu poderia fazer para ajudá-lo. Sempre preocupado com as finanças, inicialmente, ele recusou minha presença, alegando que tudo ficaria ainda mais caro, já que eu o ajudaria com o dinheiro para a cirurgia. Porém, após três mensagens, ele não aguentou e pediu para eu visitá-lo.

Ainda de madrugada, pedi ao jornal para que antecipasse minhas férias. No dia seguinte, parti para o interior da Bahia, onde cheguei numa sexta. A cirurgia estava marcada para segunda, em Salvador. O preço? R\$ 12 mil:

literalmente, o olho da cara. Arquei com parte considerável da quantia.

Nem ele nem minha mãe tem plano de saúde. Essa é uma das combinações mais dramáticas deste país: o idoso sem dinheiro suficiente para pagar um serviço médico particular, e que depende exclusivamente do SUS. Se meu velho fosse esperar na fila do Sistema Único de Saúde pela cirurgia, possivelmente seria tarde demais para ele, que acabaria perdendo a visão.

Quantos casos como o dele devem haver pelo país? Idosos na fila do SUS por uma cirurgia que, às vezes, não pode esperar.

Enquanto isso, o valor dos planos de saúde para essa parcela da população só aumenta. Você, jovem adulto de 30,

40 anos, já parou para pensar como será sua velhice? Terá um plano de saúde? Conseguirá se aposentar? A cada dia, esses tornam-se objetos de luxo a serem almeçados por muitos brasileiros. Se no país onde ter carteira de trabalho assinada e férias remuneradas tornaram-se grandes benefícios, imagina o que um tiquete alimentação, um planozinho de saúde qualquer, uma ajuda no combustível ou a possibilidade de uma aposentadoria decente podem significar. É quase como ganhar na loteria.

Paguei o olho da cara para meu pai não perder o dele. Creio que qualquer filho com condições faria isso. A cirurgia foi um sucesso, mas a recuperação será longa. Deu tudo certo, mas, para ajudar nas despesas, decidi

antecipar o lançamento do meu próximo livro, de contos e crônicas, e rifarei os primeiros exemplares. Qualquer valor extra que eu conseguir já estará valendo.

E eu que pensava que meus pais iriam curtir uma aposentadoria tranquila, viajando pelo Brasil e pelo mundo. Se não contam com muito dinheiro e nem com plano de saúde, pelo menos eles têm uns aos outros, além do quintal com algumas frutas e flores lá no interior. Para eles, parece ser o suficiente, além de receber notícias do filho que vive na capital do país. Nasceram com muito pouco e se acostumaram a viver assim. "O importante é ter saúde, meu fi", como eles e muitos outros idosos brasileiros dizem.

**TRÂNSITO /** Com três acidentes ocorridos neste ano, via que fica entre a BR-020 e Planaltina de Goiás teve três ocorrências com mortes, mesma média de todo ano de 2021. Duplicação da via é reivindicada como solução

# Rastro de morte na DF-128

» PEDRO MARRA

Com pouco mais de três meses transcorridos em 2022, o número de acidentes com mortes na DF-128 se iguala às ocorrências do ano passado, conforme levantamento feito em reportagens do **Correio** e o comparativo dos registros de 2021, disponíveis no site do Departamento Nacional de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), que traz a evolução de acidentes de trânsito por vias. De acordo com o órgão de fiscalização, apenas um caso foi contabilizado até março deste ano, entretanto, de janeiro para cá, foram três ocorrências noticiadas.

A triste marca foi alcançada após uma nova colisão, ontem, envolvendo um caminhão VW/11.180 Prime de cor branca, conduzido por um homem de 40 anos, e um carro Renault Symbol de cor cinza. A batida frontal, no km 9, vitimou quatro pessoas de uma mesma família, dois adultos e duas crianças. Até o fechamento desta edição as identidades não haviam sido reveladas.

Em comunicado à imprensa, o oficial de informações públicas do Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), capitão Fábio Bohle, acrescentou que o motorista do caminhão não sofreu ferimentos após o choque, tendo apenas escoriações, sem necessidade de atendimento hospitalar. Esse foi o segundo acidente grave em menos de 24 horas no Entorno do DF.

Na mesma via, uma mulher de 41 anos, que dirigia um VW Fox vermelho, morreu, na quarta-feira, após batida frontal com um Ford Focus preto. Quatro pessoas ficaram feridas e precisaram ser levadas ao Hospital Regional de Planaltina (HRP), sendo que um dos feridos veio a óbito. Os bombeiros informaram que os carros seguiam em sentidos contrários. Com a força do impacto, o Fox vermelho parou no canteiro lateral.

No outro automóvel, as vítimas eram o motorista de 58 anos, um idoso, identificado como João Barbosa da Silva, 92, e dois adultos, com 40 e 53 anos. O condutor foi atendido

Pedro Marra/CB/D.A. Press



O caminhoneiro Cristiano Barbosa, 44, perdeu o avô de 92, na última quarta-feira

e transportado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), consciente. O idoso João Barbosa foi levado para o Hospital Regional de Planaltina, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

O passageiro de 40 anos sofreu um corte no queixo e escoriações nas mãos. De acordo com os bombeiros, ele andava pela cena — consciente, orientado e estável — quando o socorro chegou. O outro ocupante era uma mulher que estava com suspeita de hemorragia interna e se queixava de fortes dores na região abdominal. Ela foi atendida e transportada pelo CBMDF ao HRP, consciente, desorientada e instável.

#### Dor da perda

Cristiano Barbosa Neto, 44, é neto do idoso que morreu no acidente. Caminhoneiro de transporte de cargas pelo país, ele critica a violência no trânsito da região. "É uma via muito perigosa, conheço há mais ou menos 18 anos. Já vi muitos

acidentes gerados por ultrapassagem." O avô de Cristiano chegou a ficar preso às ferragens do carro. Cristiano afirma que o idoso era morador da cidade goiana, e costumava ir de carro ao DF com a tia para fazer exames de rotina no Instituto Hospital de Base de Brasília (IHBB).

"Normalmente, iam duas a três vezes por mês, mas nessa última foi em um horário de fluxo baixo, infelizmente, com uma fatalidade", lamenta Cristiano, que acredita que a duplicação da DF-128 é necessária para evitar mais acidentes por ultrapassagem. "Fica essa guerra de estados, porque aquela via é uma parte de Goiás e uma outra do DF, em que ninguém toma as dores das vítimas para ter uma solução, que é só a duplicação da pista e os governos se unirem", sugere o caminhoneiro.

Ele deu entrevista à reportagem na entrada do Complexo da Polícia Civil do DF, onde aguardava o corpo do avô sair do Instituto de Medicina Legal (IML) para que a funerária pudesse fazer os preparativos para o velório e

sepultamento a partir das 10h de hoje, no Cemitério de Planaltina.

O professor de medicina legal da UnB, e ex-diretor do Instituto Médico Legal (IML), Malthus Galvão pondera que é preciso fazer uma análise do trânsito antes de pensar na duplicação da via. "Temos que levar em conta a importância socioeconômica da via, mas é preciso vontade política neste momento", esclarece o especialista.

A demarcação na pista é outro fator importante que costuma ser desrespeitado, na visão de Malthus. "Tenho a convicção de que a engenharia do trânsito do Detran e DER-DF avaliam que há faixas que podem ser contínuas e outras intermitentes, mas nem sempre as pessoas cumprem", avalia. O médico legista destaca que os erros humanos vão acontecer no trânsito, o que é inevitável, assim como as falhas mecânicas, mas ele também defende que há formas de minimizar os problemas. "É possível fazer um desenho do trânsito com uma fluidez necessária com um planejamento adequado", conclui Malthus.

#### Casos recentes

2022

6 de abril

Uma mulher de 41 anos e um idoso de 92 anos morreram, na quarta-feira, em Planaltina, após uma colisão frontal entre os veículos que eles estavam



CBMDF/Divulgação



14 de janeiro

Motociclista morre em colisão entre moto e caminhão, no km 14, sentido Planaltina (GO)

2021

4 de dezembro

Um acidente à noite entre um carro e uma moto deixou um óbito no Km 4, sentido Planaltina (GO). O motociclista de 29 anos foi a óbito no local



CBMDF/Divulgação



Pedro Marra/CB/D.A. Press

4 de outubro

A batida frontal entre dois veículos no km 5 resultou na morte de uma pessoa, que ficou presa às ferragens



#### MEIO AMBIENTE

## Batalhão ambiental confunde píton com jiboia

» RONAYRE NUNES

Uma cobra píton é procurada pelo Batalhão de Policiamento Ambiental da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) em uma região de mata perto do Gama. O animal foi solto de forma proposital no local após ter sido confundido pelos agentes com uma jiboia na última quarta-feira.

A píton não é venenosa, mas por ser uma cobra exótica, o "retorno" do animal para a mata pode gerar riscos ambientais — além de possíveis acidentes com humanos.

O vídeo da soltura do animal na natureza foi divulgado pela própria PMDF. Após a divulgação, contudo, estudiosos deste tipo de réptil identificaram a cobra como uma píton. Ontem, a corporação emitiu uma nota admitindo a confusão e reiterando que já procura o animal.

#### Histórico

Vale lembrar que foi na região do Gama que a "Naja de Brasília" ganhou repercussão em 2020. O caso da naja foi manchete no

Brasil todo. Após um estudante ser picado pela cobra e ficar em coma, foi revelado todo um esquema de tráfico de animais em Brasília. Pedro Henrique Krambeck Lehmkuhl e mais três pessoas — a mãe, o padrasto e um amigo — foram indiciadas pelo crime.

Além da naja, foram encontradas mais 22 serpentes em posse de Pedro Henrique. A criação dessa espécie no Brasil é proibida por lei. Após ser picado pela cobra, o estudante ficou cinco dias internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O animal foi abandonado

perto de um shopping, no Lago Sul. Ao ser recuperado, ele ficou aos cuidados do Zoológico de Brasília e depois foi levado para o Instituto Butantan. A naja ganhou fama nas redes sociais, gerou vários memes e ganhou até mesmo um ensaio fotográfico.

Os acusados seguem em liberdade. Desde o início do processo, já foram realizadas três audiências de instrução, uma em junho de 2020, outra em setembro de 2021, e a mais recente, em novembro. O processo agora aguarda uma sentença.

Reprodução/PMDF



Corporação admite o erro e está em busca do animal